

INDIOS NO RIO BACAJÁ

CEDI - P. I. B.
DATA 11 / 06 / 86
COD. X B D 04

- Relatório do Pe. Frederico Tschol
C.P.P.S., Prelazia do Xingu .

- Data da visita: 12 a 21 de Março '83.

1. LOCALIZAÇÃO E VIAS DE ACESSO

O Rio Bacajá é afluente na margem direita do Rio Xingu. Na época da cheia o rio é navegável até a aldeia com lanchas de tamanho médio. Devido ao forte declive do terreno, o rio seca rapidamente e fica quase intransitável por causa das cachoeiras. De Altamira até a aldeia gastamos quatro dias. No verão se gasta até quinze dias e se pode andar só com uma pequena canoa, motor de rabo.

Na aldeia existe uma pista de aviação de 400 metros para aviões pequenos. Um vôo de Altamira até a aldeia leva uma hora e custa R\$. 200.000,00, ida e volta no mesmo dia.

A FUNAI está trabalhando com os índios num campo novo de aviação para aviões maiores.

2. POPULAÇÃO

Na aldeia do Bacajá se encontram atualmente cerca de 180 índios, dos quais cerca de 60 são de 12 anos para baixo. É notável o grande número de crianças.

Os índios Bacajá são CHIKRINS do grupo GÊ e se parecem muito com os Kayapó da nossa Prelazia. Eles mesmos não se denominam como Chikrins, mas espessamente como Bacajá.

No ano passado foi feito pela FUNAI um estudo sociológico sobre o parentesco, no qual foi constatado a divisão do povo Bacajá em dois troncos, que tem suas raízes em duas famílias.

Em princípio, eles vivem o regime da monogamia.

3. SAÚDE E SUSTENTO

Os índios Bacajá são fortes e saudáveis. Encontramos só um doente de malária, que já se levantou. No ano passado morreram vários índios Bacajá de malária, que agora parece estar sob controle.

A FUNAI mantém uma farmácia, que serve bastante para os índios. Encontrei também uma instalação de água potável (poço com bomba), que favorece a saúde dos índios.

A alimentação é garantida pelas roças e pela abundância de caça e peixe, que a natureza ainda oferece.

4. TERRA

Por enquanto, a aldeia é ainda cercada de densa mata virgem num perímetro de dois dias de viagem. O problema de invasões esporádicas por pescadores e caçadores não é muito sentido .

Nas duas margens do Rio Bacajá encontram-se placas bem visíveis da FUNAI demarcando a área indígena em lugar oportuno. Esta demarcação é provisória e foi dito que ainda não foi ratificada por Brasília.

5. CULTURA

Muito parecida à dos outros grupos Kayapó da Prelazia.

A aldeia se compõe de 12 casas delimitando uma quadra retangular. As casas são feitas de palha e taipa e se caracterizam por um pequeno alpendre pelo lado da praça, lugar de sombra, preferido pelos que estão em casa durante o dia.

Quanto ao artesanato eu observei pouca atividade. Talvez seja mais acentuada em tempos de festa. A dança e o canto comunitário se praticam diariamente à noite, mesmo fora da época das festas. Como instrumentos musicais só usam o maracá e a taboca--tipo de flauta.

Se pintam como Kayapó.

A influência da sociedade envolvente é bem perceptível. Todos andam vestidos, usam ferramentas e armas de fogo. Os jovens já não participam todos da dança, não usam o accacó e cortam os cabelos como os brancos.

Fui recebido pelos índios com muita hospitalidade e recebi também toda a liberdade e apoio por parte da FUNAI. O chefe do Posto se dedica honestamente aos índios e é muito respeitado por eles.

Consegui estabelecer neste contato uma amizade, que deve ser prolongada por visitas periódicas no futuro.